

Educação física em creches: um estudo de caso a partir da percepção de professoras do município de Pinheiral – RJ

Physical education in child care: a case study from the perception of teachers of the city of Pinheiral – RJ

¹ Cláudio Delunardo Severino claudiodelunardo@gmail.com

¹ Amanda Santos Rezende Cardoso Correa

¹ Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo compreender a percepção de professoras regentes acerca da Educação Física como componente curricular nas aulas de creche no município de Pinheiral - RJ. Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa com o intuito de descrever e interpretar os significados e experiências dos sujeitos da pesquisa, por meio de entrevista semiestruturada. A construção do referido instrumento de coleta de dados se baseou nas categorias construídas a partir da revisão bibliográfica relacionada ao processo metodológico de avaliação. Entendendo a importância do professor de Educação Física no contexto das creches localizadas no município de Pinheiral-RJ a partir da narrativa dos sujeitos entrevistados, fazem-se necessárias medidas antes de tudo de conscientização frente aos órgãos públicos, buscando intervenções para a inclusão desses profissionais nas atividades da Educação Infantil, buscando, dessa forma, a qualidade de ensino.

Palavras-chave:

Educação física. Creche. Educação infantil.

Abstract

The present study aimed to understand the perception of female teachers about Physical Education as a curricular component in children daycare classes in the city of Pinheiral-RJ. For that, a qualitative research was carried out with the purpose of describing and interpreting the meanings and experiences of the research subjects, through a semi-structured interview. The construction of this data collection instrument was based on the categories constructed from the bibliographic review related to the methodological process of evaluation. Understanding the importance of the PE teacher in the context of daycare centers located in the city of Pinheiral-RJ, based on the narrative of the subjects interviewed, the study concludes that it is necessary to take measures to raise awareness of public agencies, seeking interventions for the inclusion of these professionals in day care classes activities, thus seeking quality of teaching.

Keywords:

Physical education; day care center; child education.

Como você deve citar?

SEVERINO, Cláudio Delunardo; CORREA, Amanda Santos Rezende Cardoso. Educação física em creches: um estudo de caso a partir da percepção de professoras do município de Pinheiral – RJ. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 38, p. 109-120, dez. 2018.

1 INTRODUÇÃO

Nas abordagens relacionadas à Educação Infantil, a educação e os cuidados com a criança são trabalhados como assuntos de maior importância. Diante disso, em diversas ocasiões, questiona-se o papel da Educação Física nesse cenário. Não obstante, mesmo diante dessa percepção, Severino e Paiva (2014) enfatizam a visão distorcida de que as atividades realizadas nas aulas de Educação Física objetivam unicamente o desenvolvimento de habilidades motoras específicas, desconsiderando o corpo na sua plenitude.

Para Uchôga e Prodócimo (2008), o corpo e o movimento na Educação Infantil devem ser considerados como o meio pelo qual a criança se desenvolve e se relaciona com o meio onde está inserida. Não obstante, os mesmos autores apontam que mesmo que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998) enfatize o direito às brincadeiras por parte das crianças, elas possuem poucas oportunidades de brincar. Nota-se que para Severino e Porrozzi (2010), o ato de brincar representa uma parcela do cotidiano da criança, em que se oportuniza o desenvolvimento da inteligência, da socialização e do esquema corporal.

Pensar no corpo em movimento no cotidiano da Educação Infantil possibilita a reflexão de que, sob a ótica de Andrade Filho (2008), Carvalho e Silva Junior (2011) e Macedo e Neira (2017), essa situação permite a descoberta e a criação de gestos por parte das crianças. Todavia, uma aula de Educação Física em ambiente escolar é percebida, em diversas ocasiões, como um momento propício unicamente para o desenvolvimento de habilidades motoras específicas, desconsiderando o corpo na sua essência.

O RCNEI (BRASIL, 1998) aponta que as creches surgiram com a intenção de assistir às crianças de famílias de baixa renda de maneira prioritária. Havia nas creches uma considerável carência de materiais. Os profissionais, muitas vezes, trabalhavam com formação deficiente e ocorria uma desproporção entre o número de crianças e o de indivíduos responsáveis por seus cuidados (BRASIL, 1998). Sobre a creche como um espaço escolar, Batista (1998) cita a sua relevância como um ambiente de educação coletiva que não deve ser ignorado. Se em tempos idos o cuidado com as crianças, assim como a sua inserção no universo cultural, era de competência da família, no quadro atual percebe-se que, cada vez mais, essa tarefa é compartilhada com a creche. De acordo com RCNEI (BRASIL, 1998), existem, nas creches, algumas ações que visam beneficiar os cuidados físicos das crianças, por exemplo, a saúde, a alimentação, a proteção e a carência de afeto. Nesse sentido, para Severino e Paiva (2014), no contexto das creches, deve-se compreender o cuidar como complemento da educação, mesmo que as ações associadas a essa compreensão careçam de conhecimentos que transcendem os aspectos pedagógicos.

Ao apresentar uma exposição acerca do espaço das creches, Agostinho (2003) demonstra preocupação quanto ao fato de que o mesmo consiste em configurações físicas semelhantes, inclusive em relação às escolas. Trata-se, em diversas ocasiões (principalmente nas redes públicas de ensino), de um modelo que se caracteriza por salas seriadas, onde predominam as linhas retas, dependências quadradas e retangulares, concreto e portas com textura lisa. Nesse sentido, Silva e Araújo (2009) indicam que o espaço da creche deve ser compreendido como um ambiente no qual se manifestam múltiplas formas de expressão, ganhando, assim, uma significância para as crianças que constroem.

No que tange à presença da Educação Física como componente curricular da Educação Infantil, Loureiro, Cruz Junior e Silva (2011) a observam como uma possibilidade para a construção de saberes. Nota-se assim a priorização unicamente de um trabalho de pouca intencionalidade, com características meramente compensatórias, mas com ações que podem contribuir para a ampliação do repertório cultural das crianças, aprimorando a sensibilidade, a imaginação e a capacidade de reflexão delas.

De acordo com Mattos e Neira (2008) e Silva e Damazio (2008), pode-se afirmar que as atividades motoras fazem parte do cotidiano das crianças em qualquer unidade escolar que se dedique à educação de discentes de zero a doze anos. O movimento, os jogos simbólicos e as brincadeiras tradicionais ocupam de alguma forma a rotina das salas de aula. Procurando legitimar tais atividades, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) destina um de seus capítulos ao tema Movimento, no qual são apresentados objetivos e orientações didáticas aos docentes quanto à prática do movimento infantil.

No entendimento com Le Boulch (1987), o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento humano. As crianças se movimentam a partir do seu nascimento, adquirindo cada vez mais o controle sobre seu próprio corpo e se apropriando das possibilidades de interação com o mundo. O mesmo autor complementa com a afirmação de que o movimento humano é mais do que o simples deslocamento do corpo no espaço. Ele se constitui também em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano.

Segundo o RCNEI (1998), o trabalho com o movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, possibilitando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas da cultura corporal da criança.

O município de Pinheiral, localizado na Região Sul do estado do Rio de Janeiro, implantou, em 2011, as primeiras suas creches municipais, entre elas a Creche Municipal Professora Eunice Gouvêa de Souza e Creche Municipal Dona Galeana Alves de Oliveira, cenários da presente pesquisa. Salienta-se que ambas funcionam em casas adaptadas e com limitado espaço físico para atividades que envolvam práticas corporais.

As creches localizadas no município supramencionado não possuem professores de Educação Física em seus respectivos quadros docentes, ficando a cargo do(a) professor(a) regente o desenvolvimento de atividades motoras, sendo essa a realidade que motivou o presente estudo, reconhecendo-se na Educação Infantil um período de notória relevância para o desenvolvimento pleno da criança. Por que a ausência do professor de Educação Física nas creches? Será que o professor sem a qualificação necessária é capaz de contribuir de forma eficaz para o pleno desenvolvimento motor das crianças?

A partir das exposições supracitadas e a considerar a Educação Infantil como um espaço educacional, mas nem sempre escolarizado, até que ponto a atividade física inserida no cotidiano da creche pode contribuir para o desenvolvimento global da criança? E, ainda, qual seria a visão acerca da Educação Física na Educação Infantil por parte de docentes da rede municipal de ensino do município supramencionado?

O presente estudo objetiva compreender a percepção de professoras regentes acerca da Educação Física como componente curricular nas aulas de creche no município de Pinheiral - RJ. A análise de indagações no que diz respeito à relevância da disciplina mencionada no contexto das creches possibilitará debates sobre a sua importância para o desenvolvimento global de crianças entre 0 e 3 anos. Assim, justifica-se este estudo também pela sua contribuição como produção de conhecimentos voltados para a área da Educação Física na Educação Infantil.

2 METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo, a metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa a partir da compreensão de que o referido método não pretende medir ou enumerar categorias homogêneas, estando ele vinculado à investigação das relações humanas que são influenciadas pelas situações ocorridas no cotidiano (GONÇALVES, 2005; MINAYO, 2010). Participaram professoras que atuam em duas creches do município de Pinheiral/RJ. Como instrumento de coleta de dados, aplicou-se uma entrevista semiestruturada com oito docentes das creches. A construção do referido instrumento se baseou nas categorias obtidas a partir da revisão bibliográfica relacionada ao processo metodológico de avaliação. De acordo com Bardin (2011), utilizou-se para a análise dos conteúdos a codificação dos mesmos em concordância com as categorias previamente identificadas.

A pesquisa realizou-se nas Creches Municipais Eunice Gouvêa de Souza e Dona Galeana Alves de Oliveira, localizadas no município de Pinheiral/RJ. As duas creches funcionam em casas adaptadas ao ambiente de creche. A Creche Eunice Gouvêa apresenta 4 salas de aula, 3 banheiros para crianças, 1 sala de orientação pedagógica, 1 cozinha, 1 sala para a direção, 1 secretaria, 1 sala de vídeo, um espaço na varanda do andar superior para atividades de recurso, 1 lavanderia, 2 banheiros para funcionários, 2 almoxarifados (1 para limpeza e 1 para materiais didáticos), 1 dispensa, 1 refeitório que funciona na varanda da parte inferior da creche e um pátio de, aproximadamente, 25 m² que fica na parte da frente da creche. Já a creche Dona Galeana Alves de Oliveira, apresenta 3 salas de aula, 2 banheiros para as crianças, 2 refeitórios (1 na varanda da casa que fica atrás da casa principal), 1 secretaria (onde a direção atua junto), 1 dispensa, 2 almoxarifados (1 para materiais de limpeza e 1 para materiais didáticos), 1 lavanderia e o espaço para atividades físicas é limitado a duas varandas, uma na parte da frente da casa e a outra na parte de trás, ambas apresentam cerca de 6 m².

Como mencionado anteriormente, nas referidas creches, as aulas de Educação Física, quando ocorrem, são direcionadas pelas professoras regentes das turmas. Observa-se que, no município de Pinheiral-RJ, a Educação Física como componente curricular não está inserida no currículo da Educação Básica, não sendo, por conseguinte, obrigatória, apesar de haver extensa bibliografia que ressalta a importância do desenvolvimento motor, especialmente nas primeiras fases da formação escolar.

2.1 Participantes

Participaram da pesquisa 8 docentes que ministram aulas nas creches já mencionadas. Dos sujeitos participantes da pesquisa, todas são do sexo feminino, com faixa etária entre 30 e 59 anos. A respeito da qualificação das participantes, 5 entrevistadas possuem curso superior (Pedagogia) e 3 dispõem de formação em Magistério de nível médio.

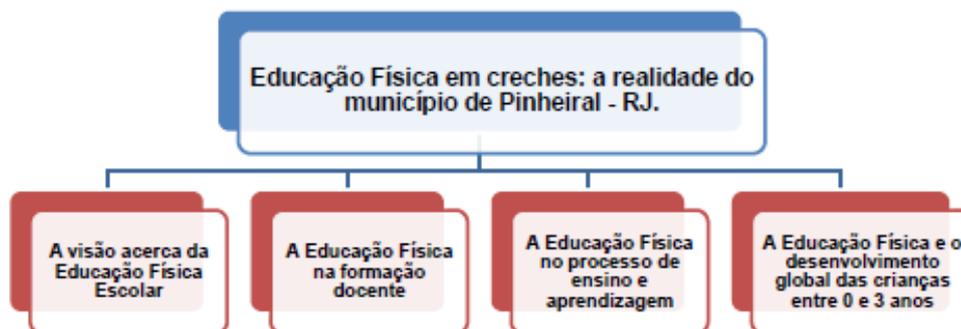
Salienta-se que somente participaram da pesquisa aqueles que cumpriram com toda a documentação necessária, de acordo com o Comitê de Pesquisas em Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, o qual foi submetido o projeto e aprovado sob o Parecer Consubstanciado nº. 1.823.999 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº. 52781616.4.0000.5237.

2.2 Instrumento de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se uma entrevista semiestruturada contendo quatro perguntas: a) Qual é a contribuição da Educação Física, para você? b) Durante a sua formação profissional, qual foi seu contato com a Educação Física? c) Como é utilizada a Educação Física no processo de ensino-aprendizagem das crianças? d) Você considera que as aulas de Educação Física exercem influência sobre o desenvolvimento global das crianças? Fale um pouco sobre isso.

Observa-se que a construção do instrumento de coleta de dados foi alicerçada nas categorias empíricas construídas após a revisão teórica vinculada ao objeto de estudo. A partir da observação de questões fundamentais para o desenvolvimento da investigação, as categorias organizadas foram: a visão acerca da Educação Física escolar, a Educação Física na formação docente, a Educação Física no processo de ensino e aprendizagem e a Educação Física e o desenvolvimento global de crianças entre 0 e 3 anos (Figura 1).

Figura 1 - Modelo de identificação das categorias analíticas para conhecimento do objeto de estudo.



Fonte:?

Após a identificação das categorias analíticas necessárias para a análise do objeto de estudo, fez-se para a apresentação das categorias, estabelecidas de acordo com as opiniões identificadas na entrevista, representadas na tabela a seguir:

Quadro 1 - Incidências das respostas apresentadas

A visão acerca da contribuição da Educação Física Escolar	A Educação Física na formação docente	A Educação Física no processo de ensino e aprendizagem	A Educação Física e o desenvolvimento global das crianças entre 0 e 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> - Formação profissional (5) - Prática de atividades físicas (5) - Ludicidade (4) - Desenvolvimento psicomotor (4) - Formação de valores (3) - Interdisciplinaridade (2) - Alfabetização (2) - Relações interpessoais (2) 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação profissional (4) - Educação Física na Educação Infantil (3) 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento psicomotor (7) - Alfabetização (2) 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento psicomotor (7) - Alfabetização (3)

Fonte: ?

As oito entrevistas foram realizadas por intermédio de registro em áudio. Sobre essa questão, Belei et. al. (2008) acrescentam que a utilização do gravador em entrevistas é adequado para que seja possível a ampliação da capacidade de registro de elementos de comunicação, interrupções para reflexão e entonação da voz do sujeito, aperfeiçoando assim o entendimento do relato. As entrevistas foram realizadas com duração média de 9 minutos. Posteriormente à realização das entrevistas, os dados coletados foram transcritos para análise (BARDIN, 2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na intenção de proporcionar o anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa, os seus respectivos nomes foram substituídos pelo código E, seguido do número de identificação da entrevista.

Primeiramente, as entrevistadas comentaram sobre como compreendem a contribuição da Educação Física no contexto escolar. Diante desse questionamento, mencionou-se em cinco ocasiões a importância da formação profissional do docente.

A Educação Física é muito importante porque ela é trabalhada por profissionais capacitados que estudaram especificamente para isso, então ela é desenvolvida de forma mais objetiva de forma mais ampla (E 1).

Sobre isso, Cristino e Krug (2008) observam que essa formação pode promover o desenvolvimento profissional do docente, principalmente quando em consonância com o oferecimento por parte da escola da autonomia para o cumprimento de ações pedagógicas. Não obstante, torna-se mister a valorização de paradigmas que contribuam para a formação de docentes críticos e reflexivos, promovendo assim a participação deles na realização de políticas educativas que venham a contribuir para o desenvolvimento global dos discentes.

No instante em que se enfatiza o espaço da creche, Macedo (2010) salienta que o professor de Educação Física, por intermédio de sua formação, deve promover ações que oportunizem às crianças diferentes maneiras de expressão, aumentando, assim, o repertório de linguagens corporais para que a partir delas seja possível a experimentação acerca das mais diversas manifestações da cultura corporal. Severino e Adriano (2015) comentam ainda que, sobre a conduta do docente de Educação Física nesse cenário, ela representará um agente promotor do reconhecimento e da valorização da disciplina no espaço escolar.

Observa-se que a relevância da formação profissional do docente responsável pelas aulas de Educação Física no espaço da creche foi mencionada pelos participantes da pesquisa, quando indagados a respeito da Educação física na formação docente.

A importância da prática sistematizada de atividades físicas como promoção de uma melhor qualidade de vida e o papel da Educação Física escolar nesse contexto foram mencionados por cinco entrevistadas.

Eu acho que no mundo que a gente vive, ela (a Educação Física) é mais importante que antigamente porque a população está muito sedentária, então a Educação Física é muito importante porque é o momento em que a criança tem para estar desenvolvendo a saúde (E 2).

Para Alves e Carvalho (2010), a atividade física e a saúde significam uma notória correlação, principalmente a considerar a realidade de que grande parte dos indivíduos ostenta um nível precário de prática regular de atividades físicas. No que tange à Educação Física escolar, observa-se a relevância da sua representação como um momento para a conscientização e adoção de hábitos referentes aos cuidados com a qualidade de vida. Por intermédio da promoção de atividades específicas vinculadas à questão mencionada, nota-se que o bom hábito de exercitar-se pode ser visto algo a ser adquirido diante de vivências experimentadas no âmbito escolar (HARDMAN et al., 2013).

Outro aspecto apresentado nas entrevistas foi a importância da ludicidade nas aulas de Educação Física no espaço da creche, onde quatro sujeitos mencionaram as atividades lúdicas como fundamentais ao desenvolvimento das crianças.

Aqui o referencial é o brincar, é a recreação, é o aprendizado através da brincadeira, e a educação física é a matéria que contempla em 100% essa questão de brincar aprendendo, no caso da creche eu creio (E 3).

Para Severino e Paiva (2014), na creche, o brincar pode representar o momento propício para o desenvolvimento da coordenação e exatidão dos movimentos executados pelas crianças a partir de sequências motoras existentes nas brincadeiras. Além disso, apresentam-se também, por meio das atividades lúdicas, oportunidades para a socialização, desenvolvimento da afetividade, da motricidade e da sensibilidade.

A atividade lúdica é compreendida como o ambiente natural para o desenvolvimento de condutas morais por parte das crianças, pois é nela que se encontram normas não estabelecidas por adultos (VYGOTSKY, 2001; CASTILHO; PEDROZA, 2009; SEVERINO; PORROZZI, 2010). Além das questões expostas anteriormente, Faria et al. (2010) complementam com a afirmação de que o emprego da ludicidade promove, além dos contributos já mencionados, avanços de âmbito moral e relações sociais, permitindo que a criança participe de atividades da creche associadas à infância.

O desenvolvimento psicomotor de crianças entre 0 e 3 anos foi abordado por quatro participantes da presente pesquisa. Foram expostas as suas opiniões a respeito da relevância das aulas de Educação Física quanto a esse aspecto. Ressalta-se que o referido tema também foi levantado no decorrer das entrevistas, quando se questionou o papel da Educação Física no processo de ensino e aprendizagem e, também, a sua importância em relação ao desenvolvimento global das crianças entre 0 e 3 anos.

A Educação Física é importante porque ajuda no desenvolvimento psicomotor da criança, ajuda bastante nesse sentido já que as crianças estão na fase do seu desenvolvimento, da sua aprendizagem. A Educação Física exerce uma influência importantíssima, porque vai trabalhando com eles o movimento, o conhecimento do corpo (E 7).

Para Venâncio et al. (2011), a psicomotricidade é o resultado de vários conceitos e foi fortalecida em um arcabouço por meio de um conjunto de ciências, a saber, a biologia, a psicologia, a psicanálise, a sociologia e a linguística, oportunizando ao indivíduo o controle sobre o próprio corpo.

Na perspectiva de Le Boulch (1991), a Educação Psicomotora representa um alicerce importante a toda criança que seja normal ou com dificuldades. Responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta as possibilidades da criança e ajuda sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se por intermédio da relação com o ambiente humano, dirigida à atuação dentro do âmbito escolar, principalmente nos segmentos da Educação Infantil.

Ao pensar no desenvolvimento motor e aqui se estabelecendo uma relação dele com a Educação Física na Educação Infantil, Medina-Papst e Marques (2010) consideram fundamental que uma criança vivencie o máximo de experiências motoras no decorrer das atividades direcionadas pelo professor, com o intuito de contribuir no desenvolvimento, oportunizando-a a resolver problemas e assim influenciar no desenvolvimento de suas habilidades motoras, pois o movimento nada mais é do que essa interação do meio com a tarefa motora. Nesse sentido, Uchôga e Prodócimo (2008) contribuem com a observação de que pensar o movimento no ambiente da Educação Infantil é acreditar que ele é o caminho pelo qual a criança aprende e ressignifica a cultura da qual faz parte.

Quanto à contribuição da Educação Física na formação de valores, ponto observado por três docentes entrevistadas, compreende-se que o desenvolvimento humano é um processo harmonioso, que engloba as áreas física, psíquica e social. Isso posto, nota-se que a criança deve ser educada de maneira absoluta, propiciando, por intermédio de ações bem direcionadas e orientada, um favorecimento à realização social e à integração social.

Durante as aulas de Educação Física, considera-se que os desafios não devem ser negados à criança. Lovera (2015) corrobora essa ideia ao afirmar que a criança deve, em todas as atividades, estabelecer suas regras e limites. Entretanto, não se pode ignorar a importância do professor de Educação Física nesse processo, pois a criança por si só não será capaz de estabelecer tais regras e limites, sendo indispensável que os valores estejam presentes no tratamento pedagógico, dado às atividades pelo professor.

Assim como a formação de valores, a importância da interdisciplinaridade envolvendo a Educação Física na creche foi mencionada por duas participantes da pesquisa. Segundo Severino e Perroud (2017), o trabalho interdisciplinar no cotidiano da Educação Infantil pode ser visto como um real caminho para o fomento do diálogo e, igualmente, um agente promotor das relações entre as crianças e os docentes. Outeiro et al. (2015) observam igualmente que o trabalho interdisciplinar possibilita a solução de problemas a partir da participação de todos os sujeitos envolvidos nas discussões que conduzem a ação.

No decorrer das entrevistas, atentou-se para a questão: pode a Educação Física contribuir para a alfabetização das crianças? Essa abordagem surgiu em três momentos, quando se discutiu a respeito não apenas sobre a visão sobre a Educação Física escolar por parte dos sujeitos participantes, mas, da mesma forma, quando se abordou a Educação Física no processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento global das crianças entre 0 e 3 anos.

Uma criança que tem um desenvolvimento motor bem desenvolvido desde a Educação Infantil, isso influencia na hora de ser alfabetizada, dela escrever e em outros momentos (E 1).

Na educação infantil é muito importante, porque a criança precisa trabalhar as habilidades motoras, se ela (a criança) estiver bem estruturada, quando chegar na alfabetização ela estará melhor preparada (E 3).

Mesmo a considerar que, de acordo com o RCNEI, não é objetivo da creche a promoção de atividades pedagógicas voltadas para a alfabetização (BRASIL, 1998), a Educação Física na Educação Infantil, por intermédio de suas ações, poderá permitir que a criança tenha contato com as mais diversas práticas corporais, o que muito favorecerá para a sua formação plena. Dessa maneira, percebe-se que a Educação Física como uma das oportunidades para a construção de saberes e o desenvolvimento da alfabetização da criança, já no Ensino Fundamental (CASTILHO; PEDROZA, 2009).

Acredita-se que, por meio da ludicidade e das práticas corporais, a Educação Física pode contribuir para o trabalho desenvolvido em sala de aula. No decorrer das aulas de Educação Física, a criança tem a possibilidade de experimentar jogos e brincadeiras que estimulam a cognição, o aumento do repertório motor e o desenvolvimento da percepção e sensibilidade, o que permitirá uma alfabetização não unicamente voltada para a leitura e escrita, mas como um conhecimento do mundo (SOUZA, PEIXOTO, 2006).

Dentre os contributos da Educação Física no espaço da creche, mencionou-se em dois momentos a socialização por parte da criança que as atividades realizadas em aula podem proporcionar. Na perspectiva de Berger e Luckmann (2014), a internalização da criança ocorre por intermédio das relações sociais. Na idade escolar, ela se torna mais evidente quando o contato com os colegas e outros indivíduos que não fazem parte do seu universo familiar permite à criança o conhecimento acerca do que os autores mencionados definem como uma realidade cotidiana que possibilita “continuamente a interação e comunicação com os outros” (BERGER; LUCKMANN, 2014, p. 40).

No caso da Educação Física, Severino e Paiva (2014) apontam que, por intermédio das brincadeiras realizadas em aula, a criança vislumbra a possibilidade de se relacionar com o outro e com o meio

no qual está inserida, além de conhecerem a si mesma. Dessa forma, com o domínio do movimento, a criança pode vivenciar relações com as pessoas e com objetos diversos.

Por fim, ao comentarem sobre as suas experiências com a Educação Física no decorrer da formação profissional, quatro professoras entrevistadas afirmaram que nem sempre houve uma formação apropriada em relação aos saberes associados às práticas corporais.

Eu tive aula de educação física no normal. A professora ensinava atividades, mas assim para crianças maiores, jogos para desenvolver a lateralidade, essas coisas voltadas para a minha formação (E 6).

Na formação de professores nós tínhamos aulas de educação física, e eram exatamente para ensinar a parte da brincadeira, como agir na sala de aula quando a gente tivesse com as crianças. Mas tem muita teoria, então a parte prática fica um pouco vaga e a gente vai aprendendo com a prática mesmo (E 8).

A Lei 10.328/2001, alterando o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), estabelece a condição da Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo facultativa nos cursos noturnos e ajustando-se às faixas etárias e às condições da comunidade escolar. Contudo, observa-se que não há um esclarecimento quanto ao responsável pelas aulas, se o licenciado em Educação Física ou o professor regente, ficando a resolução dessa questão sob a esfera do sistema de educação, seja ele privado ou público. No caso específico do município de Pinheiral-RJ, as atividades físicas e recreativas realizadas nas creches ficam sob a responsabilidade das professoras regentes.

Ressalta-se que o Artigo nº 31 da Resolução de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos a serem observadas na organização curricular dos sistemas de ensino e de suas unidades escolares, indica também que a Educação Física, na qualidade de componente curricular do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, poderá ser ministrada pelo professor de referência da turma, ou seja, aquele com que os discentes permanecem a maior parte do período (professores regentes), ou docentes licenciados. Nesse caso, em conformidade com a Lei 9394/96, permite-se que qualquer docente, mesmo que não seja capacitado, possa ministrar aulas de Educação Física.

Diante do discurso das professoras entrevistadas, torna-se questionável se elas se sentem preparadas para ministrar aulas de Educação Física, a considerar que não se graduaram em um curso que lhes oferecesse os conhecimentos necessários para a compreensão da função da disciplina no espaço escolar.

Acerca da preparação dos professores regentes para ministrar as aulas de Educação Física, Pereira (2007) comenta que as experiências anteriores com a referida disciplina são o alicerce para as atividades realizadas, que invariavelmente representam um 'prêmio' para os alunos que se comportaram em sala de aula. Nesse caso, nem sempre as instituições de ensino, diante das dificuldades encontradas pelos professores, promovem ao menos cursos específicos ou outras formas de capacitação a esses profissionais. Além disso, não se pode afirmar que todos os professores regentes, diante das suas carências, procuram se empenhar em alcançar informações e atividades que qualifiquem melhor as suas aulas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da interpretação das observações apresentadas pelas professoras participantes do presente estudo, percebe-se na Educação Infantil um momento oportuno para o crescimento da criança, onde a ludicidade representa um campo fecundo para o desenvolvimento das dimensões da cultura

corporal junto às crianças. Tendo em vista o papel da Educação Física como componente curricular nesse período, ela é vista como um real contributo para o desenvolvimento global, o reconhecimento do corpo e intervenções que podem favorecer a relação da criança consigo e com o meio na qual está inserida

A considerar a Educação Física, é importante observar que o movimento é essencial para o desenvolvimento humano e é por intermédio dos jogos e brincadeiras, da ludicidade que as crianças vão descobrindo o mundo e a si próprias.

A partir dessas questões, o presente estudo se baseou em levantar questões como até que ponto a Educação Física como componente curricular em creches contribui para o desenvolvimento global das crianças de 0 a 3 anos. Tomando por base o município de Pinheiral, buscou-se a opinião dos profissionais que lecionam em creches sobre o papel e importância do profissional de Educação Física no referido contexto. Foram levantadas questões como, por exemplo, proporcionar profissionais realmente capacitados para a área, com formação profissional (devido ao fato de não ter profissional de Educação Física no município) e a promoção de qualidade de vida.

Entendendo a importância do professor de Educação Física no contexto das creches localizadas no município de Pinheiral-RJ a partir da narrativa dos sujeitos entrevistados, fazem-se necessárias medidas, antes de tudo, de conscientização frente aos órgãos públicos, buscando intervenções para a inclusão desses profissionais nas atividades da Educação Infantil, buscando, dessa forma, uma qualidade de ensino que venha a contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, K. A. **O Espaço da Creche: que lugar é este?**. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

ALVES, F. S.; CARVALHO, Y. M. **Práticas corporais e grande saúde: um encontro possível**. Revista Movimento, Porto Alegre. v. 16, n. 4, p. 229-244, out./dez. 2010.

ANDRADE FILHO, N. F. **Movimento corporal humano: objeto de estudo/ensino exclusivo ou específico da educação física para a educação infantil?** In ANDRADE FILHO, N. F. ; SCHNEIDER, O. **Educação Física para a Educação Infantil: conhecimentos e especificidade**. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, R. **A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido**. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

BELEI, R. A. et al. O uso da entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação - FaE/PPGE/UFPel**, Pelotas, n. 30, p. 187-199, 2008.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação do Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução. Brasília - DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação do Brasil. Resolução nº. 07 CNE/CEB, de 14 de dezembro de 2010. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010.

CARVALHO, A. G. C; SILVA JUNIOR, A. P. **Educação Física na Educação Infantil no Município de Marechal Cândido Rondon – PR: um estudo de caso.** Caderno de Educação Física, Marechal Cândido Rondon, v. 10, n. 18, p. 47-57, 1. sem., 2011

CASTILHO, G.; PEDROZA, R. S. **As interfaces da educação infantil e a educação física em uma instituição filantrópica e pública d educação infantil da cidade de Goiânia/Go.** In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E III CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Salvador, BA. Anais. Secretaria do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2009. p. 1-12.

CRISTINO, A. P. R.; KRUG, H. N. Um olhar crítico-reflexivo sobre a formação continuada de professores de educação física da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria (RS). Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 63-83, jan/abr. 2008.

FARIA, M. C. M. et al. **Atividades motoras cotidianas e suas influências no desenvolvimento de pré-escolares.** Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 01, p. 113-130, jan/mar. 2010.

GONÇALVES, H. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Avercamp, 2005.

HARDMAN, C. M. et al. Participação nas aulas de educação física e indicadores de atitudes relacionadas à atividade física em adolescentes. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 623-631, out./dez., 2013.

LE BOULCH, J. Rumo a uma ciência do movimento humano. Porto Alegre: Artmed, 1987.

_____. **O desenvolvimento psicomotor:** do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LOUREIRO, W.; CRUZ JUNIOR, A. F.; SILVA, E. A. **Educação física e artes: trabalhando na educação infantil de maneira interdisciplinar.** Cadernos de Formação RBCE, São Paulo, p. 81-94, jan. 2011.

LOVERA, F. J. A importância da educação física na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes. **Revista de Educação do IDEAU.** Bagé - RS v. 10, n. 21, jan./jul., 2015.

MACEDO, E. E. **Educação física na perspectiva cultural: análise de uma experiência na creche.** São Paulo, SP. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo, 2010.

_____; NEIRA, M. G. A Educação Física na creche: tematizando as práticas corporais. **Revista Brasileira Educ Fís Esporte,** São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99-106, 2017

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola.** 7ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MEDINA-PAPST, J.; MARQUES, I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano.** v. 12, n. 1, p. 36-42, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

OUTEIRO, M. T. et al. Relação interdisciplinar no curso de licenciatura em educação do campo. **Revista VITAS - Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade**, Niterói, v. 5, n. 9, p. 1-14, fev. 2015.

PEREIRA, R. S. A educação física nas séries da fase inicial do ensino fundamental das escolas públicas municipais de Santo André: o olhar dos professores polivalentes. Dissertação - Programa de Mestrado em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu– São Paulo/SP, 2007.

SEVERINO, C. D. ; PORROZZI, R. A ludicidade aplicada à educação física: a prática nas escolas. **Revista Práxis**, Volta Redonda, v. 2, n. 3, p. 51-58, jan. 2010.

_____; PAIVA, T. A. S. Educação física no contexto da creche: conceitos e perspectivas. **Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Ocidental**, ano 3, n. 5, p. 52-66, 2014.

_____; ADRIANO, L. G. Pontos divergentes da Educação Física em Escolas Públicas e Privadas: a visão de professores do Ensino Superior. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 28, p. 87-101, ago. 2015.

_____; PERROUD, V. A. A. S. O "Projeto Cores", Matisse e a interdisciplinaridade na educação infantil. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 12, n. 34, 2017. No prelo.

SILVA, L. . P. S.; ARAÚJO, V. C. Reflexão crítico-colaborativa na creche: o espaço em discussão. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 45-65, set 2008/fev 2009.

SILVA, M. F. P.; DAMAZIO, M. S. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.11, n.2, p. 197-207, 2008.

SOUZA, M. P.; PEIXOTO, R. C. A contribuição da educação física para a alfabetização. **EFDeportes.com Revista Digital**, ano. 11, n. 103, dez. 2006.

UCHÔGA, L. A. R.; PRODÓCIMO, E. Corpo e movimento da educação infantil. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 3, p. 222-232, jul/set. 2008.

VENÂNCIO, P. E. M. et al. Psicomotricidade e a influência no desenvolvimento de crianças. **Revista Científica JOPEF**, Curitiba, v. 1, n. 11, p. 21-28, 2011.

VYGOTSKY, L. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.